

## ALGUMAS PALAVRAS

*Esta peça é original. Não existe nela nenhuma semelhança. Não existe nela a decantada "mera coincidência". Resulta trabalho de pura imaginação. De criatividade. Pois claro que todos logo dirão que nenhuma prostituta fala como Mavi. Nenhuma prostituta tem essa cultura, essa erudição, esse linguajar, enfim. Pois se tivesse essa cultura, essa erudição, esse linguajar, num país de 60% de analfabetos, com alguma vantagem de muitos que aí estão, ela poderia ser até ministro de Estado. Porque não se trata de um fiel retrato da realística social brasileira é que devemos entender "Trottoir-Trottoir-Trottoir" como um reflexo de doutrina de libertação da criatura humana.*

*Outras vezes tenho tentado a mesma temática. Lembro, por exemplo, que, em "Katalina" (1938), dei o primeiro passo nesse sistema filosófico que sustenta que o indivíduo é dono de si e de si faz o que bem entende, respeitado o direito de outrem. Pois bem, "Katalina", lida por Agripino Grieco, foi considerada bela e o nome do então debutante dramaturgo recebeu do eminente crítico o vaticínio de "destinado a ligar-se ao que de melhor produzirá nosso teatro de amanhã". Já Viriato Correia, talvez por ironia, confessou que não entendera "Katalina", porque era peça filosófica. O acadêmico estava certo. Se, de fato, Viriato Correia compreendeu ou deixou de compreender a peça pouco importa, porque o importante mesmo é reafirmar que "Katalina" é realmente filosófica. Nela elaboro a filosofia de libertação do homem. Em "Trottoir-Trottoir-Trottoir", pela segunda vez, tomo como símbolo a figura de uma simples prostituta. Ela deve dispor do seu corpo e dele fazer o que melhor entender: — dar, vender, alugar, princípio que explode atualmente em nossa sociedade de consumo com a doação de órgãos tais como rins e olhos, a venda de líquido seminal ou esperma e de sangue humano ou o aluguel de útero para inseminação.*

*Pretendo em "Trottoir-Trottoir-Trottoir" exatamente a filosofia de integração do homem, dono de si mesmo, consciente, independente, liberto de preconceitos, de peias, quer no plano moral, quer no plano científico, político e religioso, deste modo, ser humano sem mutilações dos anseios psicofísicos, ser humano soberbo, grandioso, sublime. Vemos, pois, Mavi romper com o maior tabú que é o incesto, repellido pela Igreja como pecado e considerado pela ciência, antes ou depois do mendelismo, como fator de conseqüências biotipológicas graves imprevisíveis.*